



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS DIANTE A FALTA DE AUTONOMIA NA ORDEM DE NÃO REANIMAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza¹; Marluce Alves Nunes de Oliveira².

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mayraluiza@hotmail.com
2. Orientador, Professor Titular do Departamento de Saúde, Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (NIPES), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Enfermeiro, Ordem de não reanimar.

INTRODUÇÃO

A Unidade de terapia intensiva (UTI) é considerada um ambiente existente no interior da maioria dos hospitais, composta por equipamentos com tecnologia de ponta, que tem como finalidade atender a pacientes considerados graves, com chances de sobrevivência, que necessitam de cuidados complexos e monitoramento constante (24 horas) (COSTA et al, 2019).

Por conta da complexidade, a equipe assistente precisa estar comprometida com o cuidado, ser capaz de realizar assistência de qualidade e humanizada, ter capacidade científica, técnica e também ética, pois a mesma que é compreendida como um conjunto de valores e princípios morais determinados e aceitos por um povo em um determinado tempo (SILVA et al., 2017), e sua função para é prover fundamentos que vão orientar os comportamentos humanos e suas ações, é uma atitude pessoal e em um ambiente de terapia intensiva as decisões e cuidados precisam ser decididos e prestados de forma coletiva (OUCHI et al., 2018).

O Enfermeiro compõe a equipe multidisciplinar da UTI e está à frente da equipe de Enfermagem, por isso precisa ter senso crítico em relação às tecnologias e atenção integral levando em consideração todos os aspectos do paciente, incluindo o emocional, para tomar decisões coerentes frente às necessidades e desejos do paciente de forma responsável e racional (OUCHI et al., 2018).

O desenvolvimento das práticas de enfermagem em unidade de hospitalização envolve o viver e o morrer, o que faz emergir nos cuidados prestados situações delicadas, envolvendo a terminalidade da vida (TRIGUEIRO et al., 2010). Nesse contexto, o enfermeiro que atua em UTI convive com tais situações que possibilitam a vivência de conflitos éticos, que podem ser entendidos como um desafio, uma experiência negativa que surgiu por conta de má relação entre a equipe de saúde, causada por distintas opiniões sem consenso, ou erro que vai exigir uma decisão sensata para obtenção de resultado satisfatório (BRISTOT; CERETTA; SORATTO, 2017; PAIXÃO et al., 2019).

Os conflitos éticos mais frequentes entre a equipe multiprofissional das UTIs estão relacionados à tomada de decisão em conjunto no momento de interromper um tratamento, a fim de evitar a futilidade terapêutica, também conhecida por distanásia,

(SANTOS, 2016). Visto que, a Parada Cardiorrespiratória (PCR), é a limitação da vida mais frequente na UTI (SILVA et al., 2017).

Pelo fato de os Enfermeiros não participarem diretamente no processo de decisão quanto à ordem de não reanimação, por ser de responsabilidade do médico avaliar o quadro do paciente, quanto à irreversibilidade e prognóstico da doença para contraindicar manobras de ressuscitação (NASCIMENTO; SANTO, 2017), consideram a desnecessidade da sua inferência nessa decisão, não levando em conta suas capacidades, técnica, ética, científica; e ainda, são os profissionais que mais tem contato e se comunicam com o doente e seus familiares podendo proporcionar o cuidado humanizado e ético, associando a sensibilidade à racionalidade (MELO; LIMA 2020). Sendo assim, deixam de refletir acerca de um dos princípios (autonomia) da ciência da saúde, a Bioética, que pode ser descrita como estudo sistemático das ações humanas referente às questões de assistência da saúde e ciência da vida, levando em conta os princípios e valores morais de cada pessoa (GOMES et al., 2018).

Entende-se que na enfermagem a autonomia ainda é um tema bastante complexo, pois ao longo do tempo, suas práticas permaneceram atreladas ao modelo biomédico. Apesar de existir conhecimentos técnicos-científicos, seu reconhecimento social e pessoal é limitado (MILOSKY et al., 2020). Para Santo e colaboradores (2010), a autonomia profissional é compreendida pela capacidade do Enfermeiro de se autodeterminar na equipe de saúde e no exercício legal de suas atribuições. Além disso, está atrelada à realização pessoal com o trabalho e a qualidade de vida.

A motivação para realizar este estudo emergiu da minha participação como bolsista do Projeto de Pesquisa intitulado, “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2018, e, ser pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS, desde 2021, bem como ter realizado estudo intitulado, “Dilemas éticos vivenciados por enfermeiras frente à ordem de não reanimação em unidade de terapia intensiva”, onde foi evidenciado a falta de autonomia das Enfermeiras na tomada de decisões, situação que afeta diretamente o gerenciamento em UTI, e como consequência a qualidade da assistência.

Este estudo tem como objetivo geral conhecer os conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros diante a falta de autonomia na ordem da não reanimação em UTI e como objetivos específicos, identificar os conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros diante a falta de autonomia na ordem da não reanimação em UTI e apontar as possibilidades e limites de os enfermeiros vivenciarem conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros diante a falta de autonomia na ordem da não reanimação em UTI.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado em instituição geral pública no município de Feira de Santana, em 2023. Participaram onze (11) enfermeiros que atuam em UTI. Foram incluídos no estudo enfermeiros que estavam em atividade laboral há mais de um (01) ano e excluídos os que estavam de férias e licença de saúde durante a coleta de dados. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, mediante leitura e compreensão das informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na primeira parte do instrumento foram coletados dados para a caracterização do participante. A segunda com uma questão de aproximação: Como entende o conflito ético? E três norteadoras: Fale-me de conflitos éticos vivenciados pela falta de autonomia diante a ordem de não reanimação em UTI; Que ações o enfermeiro deve ter diante a ordem de não reanimação em UTI? Como toma decisões diante da ordem de não reanimação em UTI? Quais as possibilidades e limites de vivenciar conflitos éticos diante a falta de autonomia na tomada de decisões diante da ordem de não reanimação em UTI?

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Bardin (2016), em três momentos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, CAAE 71618817.6.0000.0053. Os procedimentos adotados na pesquisa estão em conformidade com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item será apresentado e discutido os resultados do estudo, inicialmente a categorização das participantes e em seguida exibindo e detalhando as categorias empíricas que emergiram dos depoimentos, a partir da análise das entrevistas utilizado a análise temática proposta por Bardin (2016).

O estudo foi realizado com onze (11) enfermeiros que atuam em UTI e que estavam em atividade laboral, sendo dez do sexo feminino e um do masculino, com idades entre 31 e 52 anos. O tempo de formação profissional dos enfermeiros está entre quatro (04) e vinte e oito (28) anos e o tempo de atuação na UTI entre dois (02) a quinze (15) anos; quatro possuem título de Intensivista; três participantes possuem um vínculo empregatício, oito possuem mais de um.

Categoria I: Entendimento dos enfermeiros sobre conflitos éticos em uti

Nesta categoria os depoimentos revelaram que os enfermeiros, em sua maioria, compreendem a definição de conflito ético, apesar de que, um deles definiu dilema ético como sendo conflito. A compreensão dos conflitos éticos na prática profissional, é relevante, levando em conta que as decisões precisam estar pautadas em ações que promovam o bem-estar ao paciente.

Categoria II: Vivência de conflitos éticos por enfermeiros em UTI

Nesta categoria, a não vivência de conflitos éticos está intrinsecamente ligada ao pré-estabelecimento da ONR, bem como, prévia observância da progressão da patologia do paciente, minimizando a vivência de conflitos entre os profissionais no momento que houver PCR.

Categoria III: Autonomia do enfermeiro diante a ordem de não reanimação em UTI

Nesta categoria, a maioria dos enfermeiros desvela não ter autonomia frente à ordem de não reanimar, pois consideram ser uma decisão médica. Contudo, os profissionais que tem autonomia, afirmam ser pela obtenção de conhecimento científico, visto que compreendem o que é melhor para o paciente, entendendo sua importância nas decisões quanto à saúde dele.

Categoria IV: Ações dos enfermeiros diante a ordem de não reanimação em uti

Os resultados revelaram que as ações da maioria dos enfermeiros quanto a ONR, ocorre por meio do diálogo e conhecimento de caso clínico do paciente. Logo, dialogar pode ser a melhor forma para tomar decisões diante as necessidades e desejos do paciente.

Categoria V: Possibilidades e limites de enfermeiros vivenciarem conflitos éticos na ordem de não reanimação em uti

Nesta categoria, as enfermeiras apontaram as possibilidades e os limites de vivenciarem conflitos éticos perante ONR. As possibilidades estão relacionadas ao diagnóstico a esclarecer; solicitação de mais um ciclo de manobras de reanimação cardiopulmonar; não ter conhecimento de causa e discordar de uma decisão médica, onde

ele não aceita opiniões. Quanto aos limites para não vivenciar o conflito ético foi revelado o embasamento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer os conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros que compõe a equipe da Unidade de Terapia Intensiva, frente à ordem de não reanimação. O estudo apontou que os participantes compreendem o conflito ético, como sendo, situação entre a equipe em que existe conduta ou decisão que vai de encontro com seus valores e crenças.

O domínio dos conhecimentos técnicos, éticos e científicos e a autodeterminação são imprescindíveis para lidar com conflitos éticos no ambiente laboral dos enfermeiros intensivistas. Ainda, a constante atualização sobre as normas éticas da profissão promove o saber de como agir e se posicionar em determinadas situações éticas.

Conclui-se que a temática abordada é relevante, vez que proporcionará aos profissionais e estudantes da área da saúde, conhecimentos acerca de conflitos éticos vividos por enfermeiros frente à ordem de não reanimar em unidade de terapia intensiva, bem como a importância do trabalho em equipe e da autonomia na enfermagem. Sendo assim, a realização de outros estudos envolvendo essa temática seria bastante promissora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS 466/12**. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. 2012.

COSTA, S. P. et al. Enfermeiro no âmbito da gerência na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Gestão & Saúde**. V. 21, N. 1, P. 23-33, 2019. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file4405c537048815a91dce3798ca8d53c4.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GOMES, Adriana Vasconcelos; CARDOSO, Prissila Kalyane Bezerra; ROCHA, Francisca Cecília Viana. Ética e bioética em pesquisa: conhecimento de acadêmicos do curso de enfermagem. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 4, p. 209-219, out./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2068/1820>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MILOSKY, Jeniffer Pereira, et al. Representações sociais da autonomia profissional do enfermeiro no centro cirúrgico. **RevCuid**, v. 11, n.1, 2020. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/849/1442>. Acesso em: 11 de abr. 2023.

MELO, Maria Erilene dos Santos; LIMA, Liene Ribeiro de. Assistência de enfermagem às pacientes com endometriose: revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, n. 1, nov. 2020. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4168>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NASCIMENTO, Júlia Santos; SANTO, Fernando Reis do Espírito. **Aspectos Éticos Legais da Não ressuscitação Cardiopulmonar**. Biblioteca Atualizada, 2020. Disponível em: <https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU17/NASCIMENTO-julia-santos.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

OUCHI, J. D. et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Rev Saúde em Foco**, v. 10, p. 412-428, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/07/054_o_papel_do_enfermeiro_na_unidade_de_terapia_intensiva.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

PAIXÃO, Quécia Lopes; OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; FONTOURA, Elaine Guedes; FREITAS, Kátia Santana. Dilemas éticos no fazer/agir do enfermeiro diante da parada cardiorrespiratória em terapia intensiva. **Rev baiana enferm.** v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27920>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SANTOS, Kelly Oliveira. Percepções de enfermeiros intensivistas frente à distanásia: revisão integrativa. **Rev. Saúde.Com;** v. 12, n.1, p. 505-513. 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/403>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Karla Rona da, et al. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré hospitalar: o saber acadêmico. **Revista Saúde,** v 43, n.1, p. 53-59. jan. /abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira, et al. Dilemas éticos vividos pelos enfermeiros diante da ordem de não reanimação. **Cienc Cuid Saude,** Curitiba, out./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13824/7190>. Acesso em: 08 abr. 2023.